



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Deputado Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr. - Progressistas/RJ

**REQUERIMENTO N° /2019**  
**(Do Deputado Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr.)**

Requer a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Seguridade Social e Família para debater a ***utilização do zika vírus no tratamento dos tumores cerebrais.***

Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 24, Inciso III, combinado com o Artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelênciia, a realização de Audiência Pública no âmbito desta Comissão, para debater a utilização do zika vírus no tratamento dos tumores cerebrais.

Para tratar do tema sugerimos que sejam convidados para a presente audiência pública as seguintes representações:

- Dr. Vivaldo Moura Neto – Pesquisador do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer – IEC;
- Dr. Amilcar Tanuri – Virologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ;
- Dr. Paulo Niemeyer Filho – Presidente do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer - IEC;
- Dra. Leila Chimelli – Patologista do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer – IEC;
- Dr. Vivaldo Moura Neto – Pesquisador do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer – IEC;



## JUSTIFICAÇÃO

Conforme informações veiculadas na internet pela fonte BBC Brasil, Em 2015, o vírus da zika, originário da África, que deve ter chegado ao Brasil durante a Copa do Mundo de 2014, causou pânico entre mulheres grávidas, principalmente do Nordeste, por causa de sua capacidade de causar microcefalia em fetos, doença em que o cérebro e a cabeça da criança são menores do que deveriam ser. Agora, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) descobriram que ele também tem um lado bom, podendo ser um aliado, com a perspectiva de se tornar um medicamento ou tratamento para alguns tipos de câncer do cérebro.

Experimentos realizados com camundongos em 2017, mas só divulgados recentemente num artigo científico publicado na revista Cancer Research, da Associação Americana para a Pesquisa do Câncer, tiveram resultados muito promissores.

"Em um terço dos animais testados a doença despareceu completamente, inclusive as metástases", revela a geneticista Mayana Zatz, diretora do Centro de Pesquisas em Genoma e Células-tronco (CEGH-CEL), do Instituto de Biociências da USP, e uma das autoras da pesquisa. "Nos outros dois terços, houve uma redução significativa do tumor."

Ela conta que a ideia de testar o vírus contra o câncer de cérebro surgiu de um fato que deixou os pesquisadores do seu grupo CEGH-CEL intrigados: durante o surto de 2015, a maioria das mulheres infectadas deu à luz bebês não afetados. De acordo com Mayana, a incidência da síndrome congênita do zika (ZCS), como a doença é conhecida, varia de 6 a 13% - em alguns países até menos.



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Deputado Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr. - Progressistas/RJ

Também chamou a atenção o fato de que mesmo as mães que tiveram filhos infectados não apresentaram sintomas ou os tiveram muito leves. "Ficou claro que o vírus não era muito prejudicial para as mães, mas tinha uma forte inclinação pelos cérebros em desenvolvimento dos fetos", diz Mayana. Surgiu a pergunta, então:

isso poderia ser explicado por uma maior suscetibilidade genética em bebês afetados ou por um mecanismo de proteção naqueles que nasceram normais?

Havia duas maneiras de obter respostas para essa questão. "Uma seria comparar grupos de recém-nascidos não afetados com de afetados, todos confirmados como expostos ao zika vírus durante a gravidez", diz Mayana. "Na prática, no entanto, seria extremamente difícil realizar um estudo desse tipo. Primeiro, porque seria complicado identificar exatamente quando a infecção ocorreu e também porque teríamos que comparar mães com diferentes origens étnicas e expostas a diferentes condições ambientais. Portanto, decidimos que a melhor abordagem seria focar nos gêmeos."

Foi levado em conta ainda o fato de que, conforme demonstrado em várias pesquisas anteriores, o vírus da zika tem preferência pelas células do sistema nervoso central (SNC), principalmente pelas células-tronco neurais, que dão origem aos neurônios. Por isso, a infecção do feto diminui consideravelmente o número dessas células, causando problemas como, por exemplo, a microcefalia.

Sala das Sessões, em de setembro de 2019.

Deputado Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr.  
PP/RJ